

GRUPO DE INICIAÇÃO À PESQUISA (GIP)

**ROGÉRIO RAYMUNDO GUIMARÃES FILHO¹; BRUNA HOISLER SALLET²
BRUNO ROTTA ALMEIDA³**

¹Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PROBEC/UFPEL. rogerioguiamar@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas. Bolsista PROBEC/UFPEL. bruna_sallet@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- bruno.ralm@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Desde 2011, o Grupo de Iniciação à Pesquisa - GIP tem sido um marco, principalmente na percepção de acadêmicos, notadamente do direito, mas não exclusivamente restrito a esses, de uma porta de entrada e orientação para o ingresso na pesquisa institucional na UFPEL. Só na Faculdade de Direito, a atuação do Grupo de Iniciação à Pesquisa- GIP fomentou a institucionalização de vários projetos de pesquisa, ensino e extensão pelos professores envolvidos e a expressiva ampliação da participação dos alunos em mostras de graduação, congressos de extensão e eventos científicos, apresentando trabalhos e pôsteres. No Congresso de Iniciação Científica da UFPEL, por exemplo, o Grupo de Iniciação à Pesquisa - GIP conseguiu ampliar de 2 trabalhos em 2010, para quase 50 trabalhos apresentados pelos alunos em 2013. Trata-se, assim, de um projeto que visa continuar instigando os acadêmicos de graduação a desenvolver atividades de pesquisa científica institucional, de modo a habilitá-los no desenvolvimento de estudos com maior aprofundamento teórico, com rigor metodológico e a alcançar soluções aos problemas teóricos e práticos do direito mais assentadas em evidências do que em intuições.

Muitos alunos, com potencial de estudos mais aprofundados em pesquisa, e com disponibilidade de tempo para participar desses projetos, por vezes não conhecem os processos que podem levar à realização de pesquisas na UFPEL. Entre os objetivos do projeto, destacam-se: a) Expor, aos professores, a importância da criação de grupos de estudos e de pesquisa; b) Mostrar aos alunos a relevância da participação em grupos de estudos e de pesquisa; c) Apresentar aos alunos as possibilidades de ensino e pesquisa institucional na UFPEL e seus requisitos; d) Explicar o que consiste, quais as partes integrantes e como elaborar e executar um projeto de pesquisa; e) Apresentar as normas técnicas que regem os documentos científicos hoje e questões éticas da pesquisa científica; f) Explicar, de modo sucinto, as diferentes orientações metodológicas; g) Treinar os estudantes na elaboração de trabalhos científicos (fichamentos, resenhas, ensaios, artigos); h) Facilitar a inserção de aluno em grupos de estudos e de pesquisa, e em projetos de ensino, pesquisa ou extensão; i) Apresentar as regras de eventos científicos de iniciação ao ensino, pesquisa ou extensão, e incentivá-los a participarem; j) Contribuir para o desenvolvimento do projeto pedagógico de curso; k) Demonstrar a necessidade de participação de alunos e professores na Semana de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL.

2. METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido a partir de dois momentos. No primeiro, haverá oficinas temáticas semanais sobre a Pesquisa Científica no Brasil e na UFPEL. As turmas serão compostas de aproximadamente 60 estudantes, previamente inscritos e selecionados pelo critério de maior média no curso.

As oficinas serão dirigidas pelos professores envolvidos no projeto, sendo realizadas nos períodos da tarde, nas salas de aula da Faculdade de Direito. Cada professor envolvido estará responsável por uma ou mais oficinas determinadas, a serem distribuídas antes de se iniciarem os trabalhos.

Alguns dos temas que serão apresentados nas oficinas são os seguintes: A pesquisa na UFPEL – O que é o como fazer um projeto de pesquisa? - Orientações metodológicas; - Normas técnicas e questões éticas na pesquisa científica; - Organização dos estudos; - Elaboração de documentos científicos (resenha, ensaio, artigo, monografias) – Temas pesquisados por professores da Faculdade de Direito da UFPEL; - Eventos científicos; - Interdisciplinaridade. Terminadas as oficinas, inicia-se o segundo momento da proposta – a participação dos alunos interessados nos projetos de ensino ou pesquisa dos professores, de acordo com a área e temática de interesse. Tendo tomado conhecimento dos caracteres gerais dos grupos de estudos e de pesquisa e dos projetos dos professores, os alunos participarão, respeitado o número de vagas de cada professor, dos grupos de estudos e dos projetos de pesquisa de cada um dos professores, desenvolvendo-se, assim, uma pesquisa na prática a partir do segundo semestre.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se, assim: Fomentar o desenvolvimento de grupos de estudos e projetos de pesquisa pelos professores envolvidos; Ampliar o número de alunos participantes em grupos de estudos e projetos de pesquisa na UFPEL; Auxiliar no prosseguimento dos estudos desses alunos em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu; Ampliar a produção científica de alunos e professores.

4. CONCLUSÕES

Assim, a criação do Grupo de Iniciação à Pesquisa - GIP em 2011, e sua nova sequência em 2015, propõe dar informações gerais sobre a pesquisa científica e o ensino na UFPEL e facilitar o reconhecimento dos temas de pesquisa e ensino de cada professor envolvido. Nesse sentido, a busca dos estudantes por grupos de estudos e de pesquisa e por um orientador que lhe seja mais adequado é facilitada e ordenada, o que acaba ampliando o número de alunos envolvidos. O Grupo de Iniciação à Pesquisa – GIP, dessa forma, fomenta a formação de grupos de estudos que ampliam as discussões para temas que o estudante não encontra na graduação, mas que o professor é experto em tratar, produzindo estudos mais aprofundados e contribuindo para o melhor aproveitamento do projeto pedagógico do curso.

O GIP, pois, busca estimular os acadêmicos de graduação a participar de grupos de estudos e de pesquisa, a fim de que desenvolvam atividades de ensino e pesquisa científica institucional, de modo a habilitá-los à produção de estudos com maior aprofundamento teórico, com rigor metodológico e ao alcance de soluções aos problemas teóricos e práticos do direito mais assentadas em evidências do que em intuições, buscando incrementar o projeto pedagógico de curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. Como fazer monografias. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.). Pesquisa Social: reflexões teóricas e metodológicas. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

CHEPTULIN, Alexandre. A Dialética Materialista: categorias e leis da dialética. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, 1982.

COMTE, Augusto. Discurso sobre o Espírito Positivo. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FUNDACAO CALOUSTE GULBENKIAN para a Reestruturação das Ciências Sociais. Para Abrir as Ciências Sociais. São Paulo: Cortez Edit., 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDMANN, Lucien. Epistemologia e Filosofia Política. Lisboa: Editorial Presença, 1984.